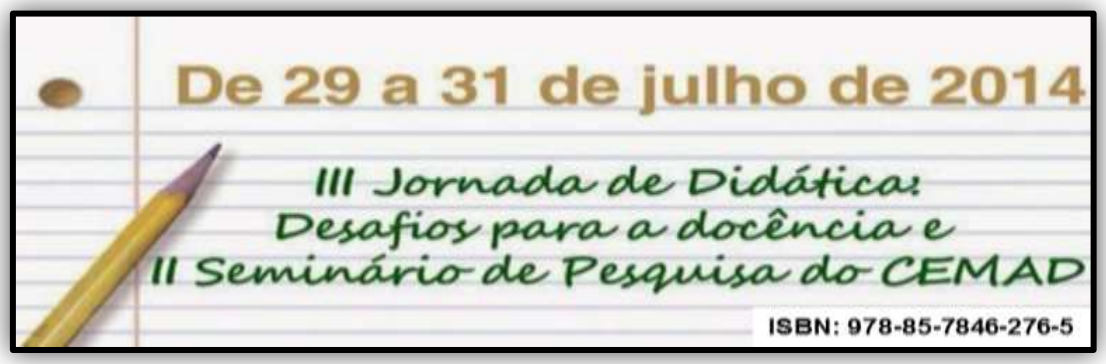

O TORNAR-SE PESSOA NA ÓTICA ROGERIANA:
OS DESAFIOS DO ALUNO DE TORNAR-SE SUJEITO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

André Key de Oliveira[1], Darcísio Natal Muraro[2]

Resumo

Tornar-se Pessoa remete a idéia de um processo de continuidade, complexidade e profundidade em busca de si mesmo, um olhar para a integralidade do sujeito e seu projeto de vir a ser pessoa, que apreende o conteúdo em primeira instância como cidadão, consequentemente os efeitos que o mesmo lhe causa em seu papel de aluno. Para tanto, os objetivos da pesquisa, será conhecer e analisar a perspectiva de Rogers com relação ao conceito de Pessoa e sua contribuição para a formação identitária do aluno, discutindo-o à partir da prática docente, propondo reflexões pertinentes na relação ensino/aprendizagem na educação superior. Quanto ao desenvolvimento teórico, será abordado uma visão humanística de homem segundo Carl Rogers, pesquisando bibliograficamente os conteúdos de forma qualitativa e de caráter exploratório. Contudo, espera-se que haja um pensamento crítico acerca da constituição do aluno em ser pessoa, capacitando-o frente aos confrontos e desafios da vida, tendo convicção de quem se é, encontros congruentes com que sua interioridade sinaliza para fazer, conectados ao campo da ação do sujeito. Para que isso ocorra, é necessário a pessoa sentir-se independente, caminhando por suas próprias escolhas sem a intervenção direta de outrem, obedecendo ao que o organismo pede para auto realizar-se.

Palavras-chave: Tornar-se Pessoa; Ótica Rogeriana; Ensino-Aprendizagem; Educação Superior.

[1] Dados do estudante da Especialização - Graduado em Comunicação Social Publicidade e Propaganda e graduando em Psicologia na Faculdade Pitágoras de Londrina. Especialista em Desenvolvimento e Orientação da Família, Faculdade Teológica Sul Americana de Londrina. Estudante do curso de Especialização em Docência na Educação Superior – Universidade Estadual de Londrina-Pr. - email: andre_key@hotmail.com

[2] Dados do professor orientador -Doutor em Educação, Docente da Universidade Estadual de Londrina-Pr- murarodnm@gmail.com

Introdução

Tenho como característica me questionar existencialmente acerca da vida, qual o seu sentido, quem eu sou, o que estou fazendo aqui na terra, como seria um outro universo completamente diferente do meu, minha sensação é de incompletude, com desejo profundo de buscar o que me realiza enquanto pessoa.

Foi então que busquei de forma mais intensa, cursos de auto conhecimento referentes a personalidade humana, terapias, muito diálogo com pessoas próximas e pesquisando em diversas instituições sobre Psicologia, despertou em mim o desejo de não apenas fazer o curso, mas de ser pessoa e proporcionar aos outros, encontros com a humanidade existente em cada um.

A percepção que tenho diante da realidade acadêmica se tratando de alunos, é um olhar sistêmico voltada para a pessoa deste, que sente, sorri, se entristece e que é humano, tendo a capacidade e a potência de vida fundamentada e fortalecida em teu ser, sendo valorizado sua dignidade de pessoa, com a tendência de crescimento e de conquista sobre tudo o que este quer alcançar.

Os desafios de ser aluno de modo especial na educação superior, antes da formação acadêmica, pressupõe os apontamentos de ser cidadão, um ser humano que está em constante mudança, visando a transformação pessoal de cada instante, buscar aquilo que o mobiliza para desenvolver-se humanamente, se encontrando como um ser capaz de decidir-se, escolher seus caminhos e se responsabilizar pelo mesmo.

É um propósito de vida a ser seguido, ou seja, o movimento espontâneo que vai em direção do sentido de viver, que é particular para cada um, em sua individualidade, irrepetibilidade e unicidade.

Para o alunado saber sua identidade enquanto seu papel acadêmico, é preciso um trabalho investigativo e vivencial do ser pessoa, por onde as convicções se tornam mais seguras, consequentemente uma autonomia se faz presente, na confiança de saber e de sentir a escolha do que é melhor para sua vida.

Neste trabalho, será pesquisado qual o grau de relevância para os alunos da educação superior em se apropriar de sua questão identitária, não como algo fechado em si mesmo, mas que está continuamente se modificando, afim de tornar ele (a) mesmo (a), tomando posse das realidades mais íntimas e profundas de sua personalidade.

Para tanto, evidenciar a concepção de pessoa em Rogers é fundamental onde o mesmo acredita em uma tendência inata do ser humano em crescer, se desenvolver e construir-se à partir da vivência congruente correspondendo às expectativas do organismo, ou seja, obedecer aquilo que você sente como um todo organizado e integrado.

Ser quem você é para Carl Rogers é respeitar, praticar e viver o que ocorre em nosso organismo, de maneira coerente, se irmos na contra mão disto, passaremos a viver incongruentemente, causando sofrimento psíquico, adoecimento da saúde mental, prisão dos afetos e possíveis transtornos e desequilíbrios emocionais que se manifestam de diversas formas.

Contudo a relevância em estudarmos o contexto de pessoa em Rogers, afeta diretamente na formação dos papéis que o indivíduo exerce em sua vida, se tratando do ambiente acadêmico, este aluno que ingressará na Educação Superior, deve estar consciente de sua condição para um melhor exercício de sua profissão.

No mesmo passo a prática docente deverá respeitar este ritmo, proporcionando para os alunos, a busca de sua formação identitária, instigando em

seu ofício de ser cidadão, ultrapassando os limites do ensino/aprendizagem, sobre tudo que acontece em sala de aula.

Um convite ousado para irmos além da função de professores, mas sim, deixar emergir em nós, a sensibilidade de sermos pessoas criativas que atendam há um certo tipo de demanda, sem esquecer de nosso papel e do foco principal que é educar-se para educar e fazer com que o outro sinta essa experiência no concreto de sua vida.

> "Se posso proporcionar um certo tipo de relação, o outro descobrirá dentro de si mesmo a capacidade de utilizar aquela relação para crescer, e mudança e desenvolvimento pessoal ocorrerão".
>
> Carl R. Rogers

Metodologia

A pesquisa bibliográfica irá abranger o levantamento das obras nas quais Carl Rogers discute, com leituras exploratórias, com objetivo de selecionar o material a ser analisado, interpretado, refletido, para compreender os conceitos demandados pelo autor, sistematizando estes, que servirão na produção do texto monográfico.

Referencial Teórico

Referenciais de abordagem: Teoria Humanística à partir de Carl R. Rogers (Psicólogo Humanista).
Contextualizando a obra Rogeriana, em seu livro "Liberdade para Aprender", extraímos o conceito de Aprendizagem significativa por parte do aluno e o papel do professor e/ou quem educa. Da (ACP) abordagem centrada na pessoa, que para Rogers não é uma teoria mas "Um Jeito de Ser" é esclarecido termos como por exemplo: ACP, ambiente favorável, abertura à experiência, self ideal/real, tendência atualizante, formativa, auto-realização, dentre outros, que encontra-se nos livros "Tornar-se Pessoa", "Um Jeito de Ser", "Grupos de Encontro", "Sobre o Poder Pessoal", "De Pessoa para Pessoa" e outros livros e artigos que tratam do assunto. Importante evidenciar três atitudes facilitadoras na qual Rogers destaca para um funcionamento saudável da pessoa e sua personalidade que são:

Congruência, aceitação positiva incondicional e compreensão empática. Estes que nortearão todo trabalho de Rogers nos demais pontos em que o mesmo buscou vivenciar, nos diversos aspectos de sua vida, sendo: educação, Psicoterapia, nas relações em geral, família, espiritual, enfim, pessoa, pessoa que em sua humanidade se aperfeiçoa e cresce com um impulso inato de potencial a desenvolver potencialidades para viver o que realmente seu organismo está sinalizando para exercer seu ofício de ser quem você é.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

É pertinente conhecer as obras do autor Carl Ransom Rogers para identificar os desafios do aluno em tornar-se sujeito da aprendizagem na Educação Superior, com objetivo de ser pessoa, com isso, espera-se que o indivíduo saiba e esteja consciente de sua atual posição na vida enquanto sujeito que apreende o conhecimento e faz desta experiência significativa, há construção de sentidos,

passando a viver com propósito de vida, se auto realizando em suas atividades como um ser integrado, porque antes teve um acesso e contato profundo com quem se é.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os apontamentos acerca da constituição do sujeito enquanto pessoa foram necessários para um melhor desenvolvimento do ser que continuamente se constrói, à medida que este tem o contato autêntico de suas realidades organísmicas congruentemente sendo interligadas com a prática de ser quem se é.

Analisar o conceito de pessoa nas obras Rogerianas, esclareceu a identificação e a possível vivência das práticas discente e docente no que tange principalmente a Educação Superior, propondo reflexões que ajudam a problematizar e compreender a relação ensino/aprendizagem no âmbito educacional envolvendo sujeitos dispostos ao compromisso de serem pessoas responsáveis não só pelo seu papel, mas o dever de ser cidadão.

Os desafios são enormes, mas com um olhar e uma compreensão empática da situação, será possível alcançarmos alteridade nesta relação, aprendendo mais a sentir, consequentemente sentirmos melhores para aprender e algo significativo poderá acontecer.

Portanto, o caminho será longo, recheados de dificuldades, que se misturam nesta aventura de ser construtores e construído, pelo amálgama de acontecimentos que fortalece e nos faz querer crescer, ao ponto que silenciarmos para ouvir nossas angústias e as nossas “vísceras” que são sinais que também nos orientam para o percurso que necessitamos trilhar.

Referências Bibliográficas

ROGERS, Carl R. **Liberdade para Aprender**. 2ª Ed. Minas Gerais: Interlivros, 1972.

ROGERS, Carl R. **Psicoterapia e Consulta Psicológica**. 2ª Ed. Santos: Martins Fontes, 1973.

ROGERS, Carl R.; KINGET, G. Marian. **Psicoterapia & Relações Humanas**. Minas Gerais: Interlivros, 1975.

ROGERS, Carl R.; ROSENBERG, Rachel L. **A Pessoa como Centro**. São Paulo: EPU, 1977.

ROGERS, Carl R.; STEVENS, Barry. **De Pessoa para Pessoa**: O problema de Ser Humano. São Paulo: Pioneira, 1977.

ROGERS, Carl R. **Sobre o Poder Pessoal**. 1ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

ROGERS, Carl R. **Um Jeito de Ser**. São Paulo: EPU, 1987.

ROGERS, Carl R. **Tornar-se Pessoa**. 6ª Ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

ROGERS, Carl R. **Grupos de Encontro**. 9ª Ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.